

ESTUDO SEMANAL

A VERDADEIRA OBRA DO ESPÍRITO SANTO

“E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre”. (João 14.16)

A ÊNFASE NO ESPÍRITO SANTO

Alguns, erradamente, costumam dizer que certas teologias não enfatizaram a Pessoa do Espírito Santo, como a Reformada, por exemplo. No entanto, três santos homens, representantes dessa linha doutrinária se preocuparam com a experiência e a obra do “Ruah”: João Calvino, Jonathan Edwards e Martin Lloyd Jones. Todos, dentro de suas peculiaridades, enfatizaram o seu poder e tiveram experiências místicas pessoais. No entanto, também não podemos negar que o século XIX e início do XX, com a ênfase na razão (iluminismo), os elementos milagrosos da Bíblia começaram a ser questionados, influenciando na percepção que as pessoas tinham do Espírito de Deus. Por esse motivo, devemos ser gratos aos nossos irmãos pentecostais que, a partir de um avivamento nos Estados Unidos, no início do século XX, de onde surgiu a famosa Assembléia de Deus, voltou a enfatizar a importância dessa Pessoa da Trindade. Hoje o movimento da igreja em células, na expectativa de testemunhar um avivamento, também se preocupa com a busca poderosa da presença de Deus. Por isso, iremos destacar alguns elementos da obra do Espírito Santo para que possamos compreender um pouco mais sobre como podemos desfrutar da ação e do poder do Consolador.

CONVENCER O PECADOR

A primeira obra maravilhosa que podemos destacar do Espírito é convencer o pecador da sua triste situação (**João 16.8**). Esse discurso é narrado logo após Jesus se despedir de seus discípulos e anunciar que estava indo ao Pai (**João 14.1-2**). Para consolar o coração dos seus seguidores, o Mestre prometeu compartilhar o segredo de sua vida com muitos frutos: o poder do Espírito Santo para convencer o pecador. O nosso Senhor se humilhou de tal forma que escolheu não utilizar de seus próprios poderes (**Filipenses 2.1-5**) e buscou, no Espírito Santo, a capacitação para realizar sinais, inclusive ao convencer um pecador sobre a sua miséria. Por isso, não podemos pensar que iremos realizar obras maravilhosas por nossos métodos ou habilidades e devemos imitar o nosso Senhor na sua humilde dependência do maior Capacitador.

CAPACITAR OS SANTOS

Uma preocupação de nossa tradição religiosa é a educação formal e exigente para um obreiro exercer os seus dons. Por muitos anos, o conhecimento foi valorizado mais do que a paixão e o ardor e o resultado disso foi o surgimento do liberalismo nos principais centros de preparação teológica. Por outro lado, os irmãos carismáticos, procurando responder a esse movimento racional, enfatizaram a experiência em detrimento das tradições e doutrinas. Contudo, ambos estão equivocados na sua ênfase. O conhecimento deve encontrar a paixão e a experiência alimentar a chama da tradição doutrinária. Isso só pode acontecer se a capacitação vier do Espírito Santo. Repare as palavras de Jesus no texto de **João 14.26**, ao dizer que o Espírito Santo lembraria os discípulos das palavras de Cristo. Esse processo de capacitação é a soma do conhecimento dado pelos ensinamentos de nosso Senhor e do poder do Espírito Santo atuando em nosso coração (mente e emoção) para nos lembrar e nos capacitar a realizar coisas maiores do que daquelas realizados pelo nosso Salvador (**João 14.12**).

APONTAR PARA CRISTO

Da mesma forma que Jesus abriu mão de sua própria Glória, o Espírito Santo não tem como fim enfatizar a si mesmo. Lemos no texto já apontado acima, **João 14.26**, que o Espírito de Deus é enviado em nome de Jesus e para lembrar das Suas palavras. Por isso, ao buscarmos os sinais do Espírito Santo não podemos, por exemplo, cair no erro doutrinário de pensar que orar em seu nome significa mais poder. Pelo contrário, se o Espírito Santo aponta para Jesus, quanto mais cheios do “Ruah” ficamos, maior será nossa admiração pela obra redentora da cruz. Ser cheio do Espírito Santo significa uma vida cada vez mais cristocêntrica e obediente aos mandamentos de Jesus (**João 14.21**). O resultado será uma renúncia pelas coisas dessa vida e a ênfase nos interesses do Reino, confiando na promessa de **Mateus 6.33**: “Mas, buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas”.

